

Bibliotecas temática da cidade de São Paulo

Beatriz Cristiane de Araújo (USP) - bca_araujo@yahoo.com.br

Resumo:

Artigo baseado no referencial teórico do trabalho de conclusão de curso defendido em 2012, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O artigo apresenta conceitos de imagem e identidade da biblioteca pública com base principalmente em autores da área de Biblioteconomia. Descreve o projeto Bibliotecas Temáticas da cidade de São Paulo. Discute se as bibliotecas temáticas representam uma mudança na imagem e na identidade das bibliotecas públicas paulistanas. Possui trechos das entrevistas realizadas com três coordenadores que participaram do projeto de tematização das bibliotecas municipais paulistanas: Marlon Florian (coordenador de Programação), Zenita Monteiro (coordenadora do Sistema Municipal de Bibliotecas) e Durvalina Soares (coordenadora da biblioteca Viriato Correa, temática em Literatura Fantástica). Conclui que as bibliotecas temáticas contribuíram para a melhoria dos serviços prestados pelas bibliotecas municipais e com isso colaboram para uma possível transformação na imagem e na identidade das bibliotecas públicas da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: *Biblioteca pública. Biblioteca temática. Imagem da biblioteca pública. Identidade da biblioteca pública. Imagem do bibliotecário.*

Área temática: *Bibliotecas Públicas*

Bibliotecas temáticas da cidade de São Paulo: a questão da imagem e da identidade das bibliotecas públicas

RESUMO: Artigo baseado no referencial teórico do trabalho de conclusão de curso defendido em 2012, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O artigo apresenta conceitos de imagem e identidade da biblioteca pública com base principalmente em autores da área de Biblioteconomia. Descreve o projeto Bibliotecas Temáticas da cidade de São Paulo. Discute se as bibliotecas temáticas representam uma mudança na imagem e na identidade das bibliotecas públicas paulistanas. Possui trechos das entrevistas realizadas com três coordenadores que participaram do projeto de tematização das bibliotecas municipais paulistanas: Marlon Florian (coordenador de Programação), Zenita Monteiro (coordenadora do Sistema Municipal de Bibliotecas) e Durvalina Soares (coordenadora da biblioteca Viriato Correa, temática em Literatura Fantástica). Conclui que as bibliotecas temáticas contribuíram para a melhoria dos serviços prestados pelas bibliotecas municipais e com isso colaboram para uma possível transformação na imagem e na identidade das bibliotecas públicas da cidade de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca pública. Biblioteca temática. Imagem da biblioteca pública. Identidade da biblioteca pública. Imagem do bibliotecário.

ÁREA TEMÁTICA: Temática IV: Bibliotecas Públicas

1. INTRODUÇÃO

A mudança de política para as bibliotecas públicas da cidade de São Paulo transformou algumas bibliotecas públicas de acervo geral em bibliotecas temáticas, a partir de 2006 quando foi inaugurada a biblioteca Alceu Amoroso Lima, temática em Poesia. Neste sentido transformou-as em bibliotecas “especializadas”, mas mantendo algumas características das bibliotecas públicas convencionais. Do ponto de vista administrativo, as bibliotecas temáticas continuam sendo públicas, isto é, administradas pelo poder público, abertas gratuitamente a todo cidadão e mantendo um acervo geral, além do acervo temático. Isso as torna do ponto de vista conceitual, em biblioteca “híbrida”.

Antes da tematização, as bibliotecas públicas de São Paulo tinham acervo padronizado, que abrangia principalmente assuntos do ensino médio para atender as pesquisas dos escolares, deixando a biblioteca pública com características de biblioteca escolar. Somente a parte do acervo em literatura era diversificada, transmitindo a imagem de mero depósito de livros e não do espaço de convivência e exercício da cidadania que a biblioteca pública idealmente é.

A biblioteca pública é ausente para grande parte da população brasileira. Pesquisa feita em 2009, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) revela que 21% dos municípios brasileiros não têm bibliotecas públicas (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2009). No entanto, essa situação pode ser ainda mais grave se for considerado que não há uma regra para estabelecer o que é biblioteca pública no Brasil, como acervo mínimo, variedade documental ou serviços básicos que devem ser oferecidos (MILANESI, 1986, p. 16). Desta forma, a biblioteca pública na realidade brasileira pode assumir diversas faces para a população.

A opinião pública sobre as bibliotecas é divergente, por um lado reconhece-se a importância social da instituição, mas ao mesmo tempo sem a ela dar a devida assistência. A imagem de local paupérrimo, com livros velhos e serviços burocráticos, não deixa transparecer no cotidiano o que ela é idealmente: um repositório de saberes acumulados que pode responder e solucionar anseios e dúvidas.

Desta forma, as bibliotecas públicas, mesmo que tenham inegável importância para o desenvolvimento da sociedade brasileira, ainda não conseguiram consolidar a sua identidade como outros tipos de bibliotecas (biblioteca escolar, universitária, de museu) e instituições (escolas, universidades, prefeitura), nem melhorar sua imagem para atrair mais a atenção do público. Por isso, faz-se necessário um estudo sobre estes aspectos: *imagem e identidade* da biblioteca pública, a partir da do projeto das *Bibliotecas Temáticas* municipais de São Paulo. E a partir deste estudo elaborar de estratégias que melhorem a relação biblioteca pública versus usuários/sociedade/opinião pública.

2. IMAGEM DA BIBLIOTECA PÚBLICA: DE DEPÓSITO DE LIVROS A INVISIBILIDADE SOCIAL

Segundo Poyares, imagem é “(...) aquela representação simplificada que emerge na mente, como síntese de uma ou várias sensações ou percepções” (POYARES, 1998, p. 87) e da “(...) coincidência de formas destas projeções, em diversos indivíduos, resulta a imagem pública (POYARES, 1998, p.88). O autor explica que a imagem, apesar de ser um produto da interação com o ambiente, é uma experiência sempre individual; alega ele que a imagem individual não chega a falsificar deliberadamente o ambiente externo, “(...) mas a experiência de um observador não coincide nunca, íntegra e exatamente, com a de outro” (POYARES, 1998, p. 88).

Nesse sentido, a imagem pode ser entendida como uma composição psicossocial, pois é construída tanto na interação com o ambiente (social) quanto nas experiências anteriores do indivíduo (psicológica). E a formação da imagem pública é resultado da projeção de elementos coincidentes nas percepções das imagens individuais.

Para Bernardino e Suaiden a biblioteca pública constrói sua imagem organizacional ao oferecer seus serviços e produtos, mas a imagem é formada principalmente pela projeção destes sobre a comunidade atendida. A projeção dos serviços e produtos da biblioteca pública para a comunidade, por sua vez, seria resultado da auto-percepção da própria biblioteca e de sua estrutura tecnológica e comercial (BERNARDINO, SUAIDEN, 2011, p.133). Segundo esses mesmos autores, a imagem da biblioteca seria construída na mente do público pela sua percepção da realidade e vivências anteriores. (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 132)

A imagem da biblioteca pública afeta os serviços prestados, pois para Milanesi “(...) um bom serviço de informação começa pela compreensão que a sociedade tem dele” (MILANESI, 2002, p. 105). Para Bernardino e Suaiden, há uma oscilação na imagem da biblioteca pública que varia entre favorável e desfavorável conforme a situação. Mas por outro lado, os autores também reconhecem que, apesar das limitações à biblioteca pública, esta tem valor socialmente, como instituição democrática a serviço da informação e da cultura (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p.139-140).

Sobre o problema do atendimento ao público, Russo aponta falta de qualificação

dos atendentes e falta de padrões de atendimento. Para a autora há “(...) falta de obediência aos padrões de trabalho e atendimento ao público, o que constitui uma das razões dos maus serviços prestados à coletividade; falta de pessoal qualificado nas bibliotecas.” (RUSSO, 1974, p.4). Desta forma, para Russo, a ausência de atendimento adequado nas bibliotecas públicas é um fator que contribui negativamente para os serviços prestados, para a imagem da biblioteca e do bibliotecário. Ainda que nem sempre os atendentes sejam bibliotecários, quem está à frente do balcão da biblioteca é normalmente entendido como tal pelos usuários e pela população em geral; portanto, se o usuário é bem ou mal atendido, de ambas as formas a imagem do profissional bibliotecário será afetada, positiva ou negativamente.

A imagem negativa das bibliotecas não é um fator isolado, que se restringe somente a essa instituição, mas o estereótipo do profissional bibliotecário está profundamente ligado à compreensão de biblioteca pública. Para Almeida Junior, bibliotecário e biblioteca integram-se no mesmo estereótipo negativo. (ALMEIDA JUNIOR, 1995, p. 2)

Almeida Junior realça ainda as más experiências que cercam o imaginário popular e, infelizmente, também a realidade, desta vez sobre a biblioteca escolar como local de clausura e castigo para o aluno. (ALMEIDA JUNIOR, 1992, p. 29)

Miranda atenta que as bibliotecas públicas têm a missão idealmente de ter uma imagem marcante, singular e positiva na sociedade, mas que esta lamentavelmente não é a opinião que o público tem dela, devido a vários fatores. Alguns destes fatores são de responsabilidade da própria biblioteca que não sabe como “vender o seu produto” e fixar a sua imagem, outros estão a cargo do Estado, que quase nunca oferece recursos suficientes para promover melhorias na estrutura da biblioteca. (MIRANDA, 1978, p. 74)

A imagem da biblioteca pública ainda é marcada pela invisibilidade social, pela sombra, perante outras instituições da municipalidade, bem como pela imagem pejorativa de local paupérrimo e burocratizado, pela distorção como biblioteca escolar e lugar infantilizado.

Quando a imagem da biblioteca é “positiva”, as descrições a sugerem quase sempre como uma instituição cheia de sacralidade e elitismo, o que não era no princípio

a função da biblioteca, pois a criação de bibliotecas visaria justamente promover o contrário, a divulgação dos saberes e a popularização dos conhecimentos. Portanto, há um hiato entre o que a biblioteca pública deveria ser e o que ela é na realidade.

3. IDENTIDADE DA BIBLIOTECA PÚBLICA: A CRISE DE IDENTIDADE DA BIBLIOTECA PÚBLICA DEVIDO À AUSÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Segundo o dicionário de comunicação organizado por Ciro Marcondes Filho, o conceito de identidade é mais bem definido como o conjunto de diferenças que caracteriza algo ou alguém (MARCONDES FILHO, 2009, p. 174)

Milanesi considera que o uso indevido da biblioteca pública como biblioteca escolar deixou seu papel confuso e sem uma definição clara, provocando uma crise de identidade da biblioteca pública (MILANESI, 1986, p. 13).

Segundo os princípios e diretrizes para bibliotecas públicas, elaborada pela Fundação Biblioteca Nacional as mesmas caracterizam-se por: 1) destinar-se a toda coletividade, ao contrário das outras que têm funções mais específicas; 2) possuir todo tipo de material, sem restrições de assuntos; 3) ser subvencionada pelo poder público, seja federal, estadual ou municipal. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 18).

Oliveira (1994) define quatro características imprescindíveis da biblioteca pública: possuir público indistinto, atuar em espaço geográfico específico, ser mantida por recursos públicos e ser uma instituição de uso não compulsório (OLIVEIRA, 1994, p. 13). A autora afirma que as ações do Governo foram insuficientes para despertar o gosto pela leitura, bem como para integrar a biblioteca nas comunidades; isto, porque as bibliotecas continuavam sendo utilizadas apenas para a distribuição de livros. Os títulos distribuídos eram padronizados, pois constituíam principalmente livros didáticos e literatura brasileira. A proposta de trabalho do Instituto Nacional do Livro relegava as bibliotecas públicas ao papel apenas de repositório das publicações compradas, sem pensar na mediação ou em como estes acervos chegariam aos diferentes contextos brasileiros. (OLIVEIRA, 1994, p. 148)

Pelo tipo de acervo que era distribuído às bibliotecas públicas – literatura brasileira e livros didáticos de 1º e 2º graus – é possível perceber a imagem que faziam dela os organismos governamentais: até mesmo nas instâncias estatais a biblioteca pública era tratada como biblioteca escolar. Os livros deveriam chegar aos alunos, mas como não havia bibliotecas escolares, as bibliotecas públicas faziam a função destas, mesclando seus serviços, sua identidade e sua imagem. Porém, as bibliotecas públicas acabavam perdendo suas características de atender a um público indistinto e de instituição de uso não compulsório, uma vez que os estudantes eram usuários claramente identificáveis e procuravam os serviços da biblioteca por exigência de pesquisar como tarefa de casa.

Para Oliveira (1994) aconteceu nos anos 1970, a consolidação da biblioteca pública como biblioteca escolar, com o estabelecimento da Lei 5692/71, que definia a reforma no ensino e instituía a pesquisa como método obrigatório de ensino. (OLIVEIRA, 1994, p. 107)

Milanesi afirma que a princípio o estabelecimento da pesquisa como tarefa didática obrigatória seria benéfica para as bibliotecas públicas, pois esta justificaria a necessidade da biblioteca na escola ou de mais investimentos para as bibliotecas públicas. (MILANESI, 1986, p. 107)

Esperava-se que a Lei de reforma do ensino trouxesse benefícios para a biblioteca pública, pois se aguardava investimentos para as bibliotecas públicas ou a criação de bibliotecas escolares em número suficiente. Porém, não foi o que aconteceu: as bibliotecas públicas continuaram relegadas de investimentos dos setores da Educação, mesmo com a responsabilidade de atender aos escolares, e as bibliotecas escolares continuaram inexistentes.

Ao tratar da qualidade dos serviços oferecidos aos estudantes em bibliotecas públicas, Macedo constata que o atendimento aos estudantes é falho devido às deficiências de estrutura das bibliotecas públicas, pois faltam funcionários para exercer a mediação adequada com os estudantes e acervo apropriado, como também há falta de envolvimento da biblioteca com a política pedagógica da escola, da qual a biblioteca pública não faz parte no planejamento. (MACEDO, 1976, p. 161)

As informações levantadas pela pesquisa da FGV em 2009 divulgaram que os usuários ainda utilizam o acervo principalmente para a pesquisa escolar: 65% dos usuários frequentam a biblioteca para pesquisa estudantil (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2009). Estes dados evidenciam a ausência de bibliotecas nas escolas, fato que persiste como um obstáculo para as bibliotecas públicas brasileiras e também para os setores da Educação.

Almeida Junior afirma que a rotina paulatina de atender usuários escolares transformou o serviço que era para ser o cumprimento de obrigação em assimilação. A biblioteca pública passou a ter uma identidade limitada ao que ela era no cotidiano, atendia aos escolares, portanto era identificada como biblioteca escolar. O autor afirma que como a grande maioria dos usuários das bibliotecas públicas exigia dela um tipo de atuação e de acervo, seria desastroso não atender a este demanda, porque isso causaria a extinção das mesmas, que ficariam sem ter como justificar o aporte de verbas. (ALMEIDA JÚNIOR, 1992, p. 25)

O atendimento à demanda escolar abrigou as bibliotecas a reverem seus serviços e sua política de aquisição. Houve uma crise de identidade da biblioteca pública que se viu cumprindo funções de outro tipo de biblioteca, sendo suporte a escolas, mas sem o contato com o plano político pedagógico, atendendo ao ensino formal sem o respaldo dos órgãos de Educação e com acervo despreparado, o que prejudicava a qualidade das pesquisas.

O atendimento escolar tornou-se um problema quando a biblioteca pública passou a assumir essa responsabilidade sozinha, sem diálogo com as escolas e professores para saber seus temas de ensino, sem o apoio financeiro dos órgãos de Educação do Governo e com uma enorme quantidade de estudantes para atender. As bibliotecas públicas se encontravam diante de uma situação-problema, que não estavam preparadas para dar conta. As bibliotecas não contavam com acervo adequado, nem pessoal suficientemente preparado para lidar com as pesquisas escolares.

A Lei 5692 de 1971, que reforma o ensino no Brasil, previa a instituição da pesquisa escolar como método obrigatório para o aprendizado. Essa Lei trouxe duas

diferentes vertentes. Por um lado, esperava-se que com o maior uso das bibliotecas por parte dos estudantes, as autoridades governamentais e a opinião pública em geral dessem mais importância à atuação das bibliotecas públicas.

Por outro lado, houve um uso além das capacidades das bibliotecas públicas por parte dos estudantes, o que sobrecarregou as bibliotecas, que tiveram que improvisar o atendimento, sem suporte dos órgãos da Educação, contando quase sempre somente com os já escassos recursos dos órgãos governamentais ligados à Cultura.

Os acervos deveriam ser voltados para a variedade de assuntos e gostos presentes na comunidade, mas na prática só tinham utilidade se servissem para suprir as necessidades de informação dos estudantes. Por terem que substituir as bibliotecas escolares, não sobrou quase nenhum tempo ou recurso para o investimento em outros públicos que não os estudantes. A biblioteca pública perdeu a condição de reflexão do seu papel na sociedade, tendo que se mascarar de biblioteca escolar.

4. BIBLIOTECAS TEMÁTICAS E O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

As bibliotecas temáticas são bibliotecas públicas que, além do acervo comum a todas as unidades da rede, colocam à disposição da população um acervo específico e oferecem uma ampla programação cultural sobre um determinado tema. A escolha é feita de acordo com a história e a vocação de cada biblioteca. Para simplificar os atributos das bibliotecas contempladas pelo projeto do SMB, abaixo está um quadro que resume a história e as características das bibliotecas temáticas (ver quadro 1). Entre 2006 e 2009 foram inauguradas oito bibliotecas, sendo *Poesia, Cultura Popular, Contos de Fada, Música, Cinema, Ciências, Literatura Fantástica e Meio Ambiente*¹.

Segundo Maria Zenita Monteiro, coordenadora do Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB), as bibliotecas temáticas surgiram do projeto de requalificação das

¹ BIBLIOTECAS Temáticas de São Paulo. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/programas_projetos/bibliotecas_tematicas/. Acesso em: 28 jul. 2012.

bibliotecas públicas municipais. O projeto foi idealizado em 2005, pelo secretário municipal de Cultura, Carlos Augusto Calil. A possível inspiração para as bibliotecas temáticas são as bibliotecas especializadas francesas – *bibliothèques spécilizés*. Paris conta com 58 bibliotecas municipais, dentre as quais 11 são especializadas². Porém, as bibliotecas francesas diferem das brasileiras por possuírem exclusivamente o acervo especializado. Já as bibliotecas paulistanas possuem duplo acervo, o temático e o geral, comum a todas as demais bibliotecas.

Marlon Florian, coordenador de programação do SMB, e Zenita narram o mesmo episódio que aconteceu na inauguração da Biblioteca Roberto Santos, temática de cinema. A princípio, a tematização foi recebida com desconfiança e revolta pelos usuários antigos. Diante das melhorias na biblioteca, alguns usuários pensaram que a Prefeitura tivesse vendido o prédio, pois não acreditaram que ela pudesse ter ficado tão bonita após a reforma tendo sido feita pela mesma. E em um segundo momento, a revolta dos usuários foi com o acervo, pois acharam que com a tematização a coleção passaria a ser exclusivamente sobre cinema. Os usuários precisaram ser esclarecidos sobre o que significava a biblioteca temática em cinema, pois a população ganharia mais um acervo e serviços com a tematização, sem perder os serviços anteriores.

Por esse episódio, é possível constatar que as bibliotecas municipais de São Paulo, como afirmam vários autores citados (ALMEIDA JUNIOR, 1992; BERNARDINO e SUAIEN, 2011; LEMOS, 1979; MILANESI, 1986; MIRANDA, 1978; RUSSO, 1973) possuem uma imagem negativa perante o público, devido a anos de precariedade nos serviços prestados. Pode-se verificar que, assim como o bibliotecário padece com a imagem negativa de funcionário público, a biblioteca também é subestimada por ser uma instituição pública e municipal.

Por causa desse episódio também, Marlon afirma que percebeu a confusão que poderia acontecer se não houvesse cuidado com a divulgação correta do acervo e serviços das bibliotecas temáticas e diz que ainda estão procurando uma forma de deixar claro para o público a abrangência do acervo e serviços oferecidos das

² BIBLIOTHÈQUES Municipales de Prêt et Spécialisés. Disponível em: <http://bibliotheque.equipement.paris.fr/>. Acesso em: 02. Jun. 2012.

bibliotecas temáticas. Para ele as bibliotecas temáticas também tem um quê de centro cultural, porque suas funções ultrapassam as funções de uma biblioteca pública tradicional. E Durvalina Soares, coordenadora da biblioteca de Literatura Fantástica é preciso pensar na biblioteca pública para o jovem do século XXI.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A requalificação das bibliotecas públicas era a proposta principal do projeto de tematização do SMB. Considera-se que este objetivo foi atingido, pois houve investimentos para melhorias na estrutura física, acervo e nos recursos humanos. A tematização trouxe mais qualidade no atendimento, nas ações culturais, no espaço físico e nas coleções das bibliotecas inclusas no projeto.

Apesar de as bibliotecas temáticas não terem surgido com o intuito explícito de mudar a imagem negativa das bibliotecas públicas paulistanas, a tematização teve como consequência também a melhoria da imagem das bibliotecas municipais. Isso pode ser notado pelo caso relatado por Marlon Florian e Zenita Monteiro, em que usuários ficaram surpresos e até desconfiados com as bibliotecas tematizadas.

O projeto de tematização também não tinha o objetivo de resgatar a identidade inerente da biblioteca pública, mas acredita-se a tematização oferece novos caminhos para pensar o papel e os serviços da biblioteca no século XXI.

As bibliotecas temáticas têm como pontos fortes, para sua identidade como instituição, o acervo temático, a ambientação singular e a programação cultural especializada. Estes fatores facilitam, por exemplo, a promoção do espaço como centro de convivência da comunidade.

A maior dificuldade constatada nas bibliotecas temáticas é que ainda não conseguiram transmitir a mensagem ao público de que elas são bibliotecas híbridas, sendo ao mesmo tempo a biblioteca pública clássica, com um acervo geral, mas também um centro de referência temático, com um acervo especializado em uma área da ciência ou da cultura.

Pelas informações obtidas chega-se a conclusão de que o projeto de

requalificação elaborado pelo SMB foi positivo para a imagem e a identidade das bibliotecas públicas da cidade de São Paulo. Porém, para que haja mudança na imagem ainda negativa das bibliotecas é preciso continuidade dos investimentos públicos, sem interrupção a cada novo mandato, pois as bibliotecas só poderão romper com o estigma negativo quando de fato oferecerem continuamente serviços de qualidade para a população. Ainda se fazem necessários também novos estudos para avaliação e otimização das atividades desenvolvidas nas bibliotecas temáticas e na rede de bibliotecas como um todo.

Conclui-se que as bibliotecas temáticas ajudam a imprimir uma imagem mais marcante as unidades, pois lhes atribuem novas características, renovando suas identidades como instituição cultural, além de deixar mais clara suas histórias de identificação com os bairros de origem e com o público visado.

Quadro 1 - Bibliotecas temáticas

Biblioteca (Tema)	Motivação para o tema	Atividades temáticas
Alceu Amoroso Lima (Poesia)	Bairro ocupado por grande população ligada a artes e a música.	Apresentações musicais, encontros com escritores, exposições, leituras dramáticas, oficinas de escrita e literatura, rodas de leitura e saraus.
Belmonte (Cultura Popular)	Adjacência com região de migrantes de várias regiões do Brasil.	Apresentações musicais, teatrais e de dança, cursos, debates, exposições, lançamentos de livros, oficinas, palestras, rodas de leitura, saraus.
Hans Christian Andersen (Contos de Fadas)	Já desenvolvia atividades voltadas ao público infanto-juvenil.	Contação de histórias, visita monitorada para grupos escolares e curso para formação contadores de história.
Cassiano Ricardo (Música)	[Não encontrado]	Cursos de linguagem e expressão musical, shows de música popular.
Roberto Santos (Cinema)	Existência do <i>Cineclube 16 mm</i> .	Seções de filmes para crianças e adultos. Mostra temáticas de filmes. Cursos de cinema Encontros com Literatura no Cinema. . <i>Encontros no cinema. Cineclub16mm</i> .
Mário Schenberg (Ciências)	Proximidade com a Estação Ciências.	Exposições do acervo temático, aulas de xadrez, oficinas de ciências, apresentações teatrais sobre ciências, palestras e encontros com autores de áreas científicas e exibição de filmes e documentários sobre ciências.
Viriato Corrêa (Literatura Fantástica)	A biblioteca era ponto de encontro de jogadores de RPG.	Mostra de filmes, palestras, encontros com autor, contação de histórias, apresentações, teatro, jogos de RPG. <i>Fantástica Jornada Noite Adentro. Fantasticon e Sessão CineFantasy</i> .
Raul Bopp (Meio Ambiente)	Biblioteca localizada dentro de parque ambiental da Aclimação.	Debates. Encontros. Exibição de documentários. Oficinas, exposições. Semana temática do meio ambiente.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas populares:** características e confrontos. São Paulo: ECA / USP, 1992. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

_____. **Biblioteca pública:** ambiguidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. São Paulo: APB, 1995. (Ensaio APB, nº 15) – Associação Paulista de Bibliotecários, Ensaio, n. 15.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. Imagem da biblioteca pública na Sociedade da Informação. **Revista Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.2, n.1, p. 130-142, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/58/pdf>. Acesso em: 5 ago. 2012

BIBLIOTECAS Temáticas de São Paulo. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/programas_projetos/bibliotecas_tematicas/. Acesso em: 28 jul. 2012.

BIBLIOTHÈQUES Municipales de Prêt et Spécialisés. Disponível em: <http://bibliotheque.equipement.paris.fr/>. Acesso em: 02. Jun. 2012.

FUNDAÇÃO Biblioteca Nacional. **Biblioteca pública:** princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 2000.

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. **Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais.** Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2010/05/microsoft-powerpoint-fgv-ap-minc-completa79.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2012.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. A biblioteca pública em face da demanda social brasileira. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, 12 (3/4): 203-210, jul. /dez. 1979.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca pública:** re-exame de seus objetivos e o problema do atendimento ao escolar. São Paulo: N. D. de Macedo, 1976.

MARCONDES FILHO, Ciro (org.). **Dicionário da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2009.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

_____. **Ordenar para desordenar:** centro de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, 6 (1): 69-75, jan. / jun. 1978.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A biblioteca “fora do tempo”**: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil (1937-1989). São Paulo: PPGCOM / ECA/ USP, 1994. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

POYARES, Walter. **Imagem pública**: glórias para uns, ruína para outros. São Paulo: Globo, 1998.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **Bibliotecas públicas municipais do estado de São Paulo**. Belém: L. G. M. Russo, 1973. (7º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Belém, 29 de julho a 4 de agosto de 1973).

_____. **Um retrato de nossas bibliotecas públicas**. São Paulo: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas/FEBAB, 1974. (I Encontro de Bibliotecários de Bibliotecas Públicas, 1974).

